

XI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS: ALGUMAS SURPRESAS

Cíntia Nigro

Mestranda no Depto. de Geografia-FFLCH/USP

Bolsista CAPES

*“Se faltar aqui na terra tem tragédia
catastrófica será se vem de sobra
e a nossa ignorância será mágoa
mas a nossa inteligência será trégua
quando sólidos e nós seremos água”*

(Trecho da canção “Água” de Xangai, dedicada aos geógrafos no evento de abertura do XI ENG – Vitória da Conquista)

O XI Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista, entre os dias 05 e 11 de julho de 1998, de alguma maneira, deve ter surpreendido seus participantes.

Primeira surpresa pode ter sido para os que duvidavam que haveria ampla participação num encontro nacional da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) realizado numa cidade de porte médio no interior baiano. Resultado: cerca de 1.100 pessoas e 500 comunicações inscritas. Geógrafos vindos das mais diversas partes do território brasileiro -profissionais, professores e estudantes – passaram por aquele pedaço de *mapa da democracia*.

Outra surpresa – até os mais desatentos puderam perceber – foi o empenho dos coordenadores do encontro, que conseguiram congregiar forças e esforços de forma comovente. A realização do XI ENG

só foi possível através do apoio incondicional da própria Universidade Estadual da Bahia (UESB), das demais universidades estaduais baianas (UEFS, UNEB e UESC), dos estudantes de Geografia, da Prefeitura Municipal, dos sindicatos e da sociedade organizada. Torna-se, assim, quase impossível enumerar quantas pessoas estiveram diretamente envolvidas na realização do evento, o que garante um mérito ainda maior à comissão coordenadora.

As inúmeras faixas de “boas vindas” aos geógrafos, espalhadas pelas ruas do centro de Vitória da Conquista, o serviço ininterrupto de transporte para a universidade, as atividades artísticas e culturais nas horas de almoço e noites, culminadas já de início, com a belíssima cantoria de Xangai, são detalhes desse apoio que evocava aos participantes do encontro a calorosa acolhida baiana – algumas horas disfarçando o frio da cidade situada a 920 metros de altitude.

A cerimônia de abertura do XI ENG contou com a representação de diversas entidades regionais que, além do apoio fornecido, tiveram envolvimento nas discussões que orientaram o evento. Dentre elas, estavam a Central de Movimentos Populares, a CUT, o CREA, o movimento estudantil, a Diocese de Vitória da Conquista, as universidades baianas e a Prefeitura de Vitória da Conquista (governo participativo do PT). Essa representação se estendeu à programação geral do encontro, através da participação de muitos desses representantes nas mesas dos simpósios. Uma das maiores "atrações" foi, sem dúvida, a presença de José Rainha, líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na mesa redonda *Reforma Agrária: Ações Públicas e Movimentos Sociais*.

O enfoque do XI ENG, que procurou valorizar as trocas efetivas da produção geográfica acadêmica com a sociedade organizada, possibilitou intercâmbios importantes, não apenas regionais e nacionais, como também internacionais, reforçados pela presença e discurso emocionado de Roque Rodrigues (representante do Timor Leste). Na mesa redonda em que se pronunciou, intitulada *A Geografia nos Países de Língua Portuguesa: fronteiras geográficas e/ou culturais*, também tomaram parte geógrafos de Portugal (Maria Leal Monteiro), de Moçambique (Manuel Araújo) e de Cabo Verde (José Maria Semêdo). Em suas falas, os expositores trataram da produção geográfica de seus respectivos países e ressaltaram a necessidade de esforços constantes da sociedade civil e dos próprios geógrafos para a afirmação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) criada em 1993, devido ao seu estratégico papel político e cultural.

Por outro lado, esse norteamento mais "democrático" do XI ENG fez com que os Eixos Temáticos do encontro restringissem a participação de trabalhos geográficos também importantes para a discussão da *Geografia Brasileira e as Transformações no Trabalho e no Espaço* (tema do encontro). Aqui a surpresa pode ter sido

ainda maior para os geógrafos físicos. Nenhum eixo temático viabilizou, diretamente, sua participação – diferindo dos Encontros Nacionais de Geógrafos anteriores.

É interessante ressaltar, também, que discussões mais profundas sobre temas e conceitos geográficos, em geral, foram escassas nos simpósios e mesas redondas, já que, numa reunião desse porte e relevância, elas são vitais. Vale lembrar que a necessidade de uma "revisão teórica" e de constituição de um "sistema de conceitos" da geografia foi ressaltada pelo geógrafo Milton Santos na mesa redonda internacional *Produção Geográfica Internacional: tendências e perspectivas epistemológicas*, composta também pelos geógrafos Roberto Gonzales Souza (Cuba) e Alvaro Lopes Gallero (Uruguai).

Mesmo assim, sobre essa trilha de aprofundamento teórico, deve-se ressaltar a importância dos cursos oferecidos durante o XI ENG. Desta forma, mais um mérito do evento foi o de oferecer aos participantes cerca de 40 cursos, com temáticas geográficas bastante variadas. A manutenção de tais cursos na estrutura dos futuros encontros é de extrema importância – desde que sejam concebidos como espaços fecundos de reflexão e discussão, e não meramente como espaços expositivos de onde se esperam "fórmulas" acadêmicas e didáticas do ministrante.

Por fim, para muitos, a surpresa maior foi o grande quorum presente nos debates sobre a atuação, o papel político e o futuro da AGB. O programa do XI ENG valorizou estes debates a partir de quatro mesas redondas denominadas "78 + 20" (alusão aos últimos vinte anos de gestão da entidade, "democratizada" pelo movimento estudantil em 1978, no Encontro Nacional de Geógrafos ocorrido em Fortaleza). Relatos e discussões de grande relevância ocorreram e acredita-se que servirão para "revigoração" de uma associação com tamanho importância e, sobretudo, força – o que, para quem esteve em Vitória da Conquista, não será surpresa alguma.